

VIII Colóquio Internacional  
A Educação pelas Imagens e suas Geografias  
10º Encontro com Imagens e Filosofia  
São João del-Rei, 2025

PENSAR COM AS IMAGENS -  
MODOS OUTROS DE CRIAR E HABITAR MUNDOS

## Tramas animadas: vidas indígenas em animações que movem o educar

Renato Azevedo Neto

Universidade Estadual de Campinas

[r224046@dac.unicamp.br](mailto:r224046@dac.unicamp.br)

Alik Wunder

Universidade Estadual de Campinas

[alikhwunder@gmail.com](mailto:alikhwunder@gmail.com)

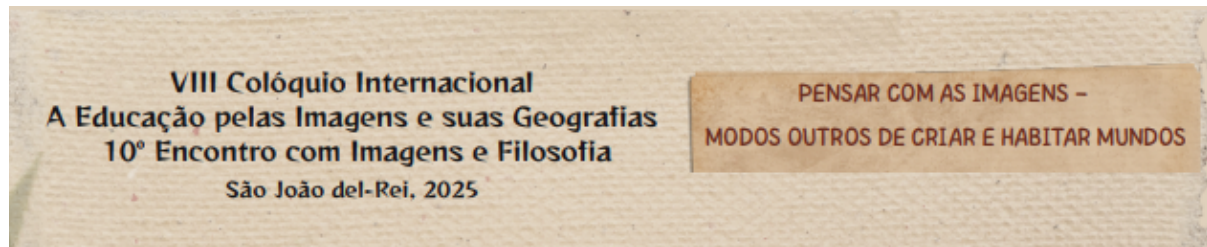
### Resumo

Esse trabalho faz parte de um projeto de mestrado, que têm como motivação entender quais as potências dos filmes e animações produzidas por povos indígenas para o ensino de ciências. Para esta comunicação escolho desenvolver pensamentos com duas animações em especial, sendo elas: “Tudo verdim uma constelação de memórias inventadas das crianças Pankararé” (2013), e “Mâtânãg, A Encantada” (2019). A primeira é uma produção de uma escola indígena do povo Pankararé (Bahia) e versa sobre a vida cotidiana das crianças desse povo. A segunda é de autoria coletiva do povo Maxakali (Minas Gerais) e traz a história de uma mulher que perde seu companheiro e atravessa o mundo dos mortos. Como essas narrativas se aproximam ou se afastam dos conhecimentos relacionados ao ensino de ciências? Como se dão as relações entre imagens e narrativas nestas animações? As respostas a essas perguntas serão movidas pelo pensamento em trama de Tim Ingold (2012). Como pesquisadores, professores e biólogo pertencente ao povo Tapuia (MG), busco entender como entrelaçar no ensino de ciências conhecimentos sobre a vida nas ancestralidades indígenas. A ideia de currículo em rizoma de Antonio Carlos Amorim (2018) também será mobilizadora de pensamentos neste trabalho.

**Palavras Chave:** Educação intercultural; Animações indígenas; Ensino de ciências

### Introdução:

É crescente o número de produções audiovisuais de autoria de indígenas no Brasil, entre documentários, ficções e animações que contam histórias referenciadas em suas cosmologias, vivências e modos diversos de ver o mundo. Estas produções são uma abertura para novas dobras para pensarmos o ensino de ciências, em especial para as possíveis conexões entre conhecimentos indígenas e científicos. Com Amorim (2018) buscamos pensar o currículo de ciências de forma rizomática, conceito de Gilles Deleuze: um campo de criação de forma descentralizada que vai se projetando em diversas direções e no qual os conhecimentos não partem de uma hierarquização, crescem horizontalmente para muitas direções. Esta perspectiva de aproximação entre o ensino e os conhecimentos indígenas se baseia na Lei nº 11.645 (2008) que prevê a obrigatoriedade do ensino da história e cultura indígena e afro-brasileira nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio. Consideramos importante que outras áreas como as ciências para além da história, arte e sociologia, também

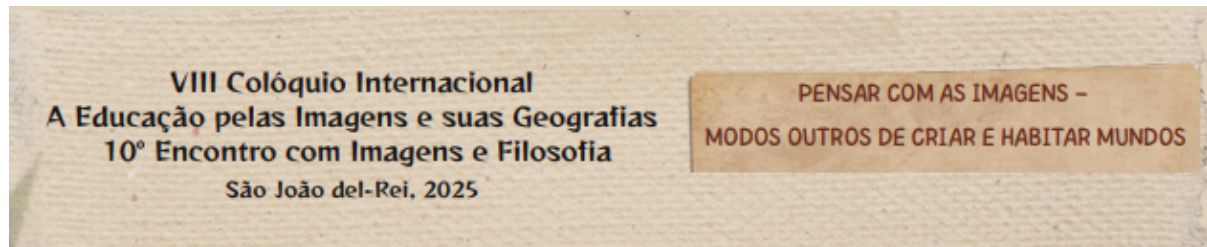


realizem aproximações e criem tramas de conhecimentos que coloquem em diálogo modos diversos de conceber e se relacionar com a vida.

### **Desenvolvimento:**

Duas animações de autoria indígena que nos chamam a atenção são: “Tudo verdim, uma constelação de memórias inventadas das crianças Pankararé”, uma produção da escola indígena “Angelo Pereira Xavier” (Bahia) (2013) e “Mâtãnãg, A Encantada”, produzida pela Pajé Filmes, e de autoria coletiva, realizada pelo povo Maxakali (2019). Ambas obras são animações resultantes de um trabalho coletivo de desenho e produção da narrativa, o que cria uma malha de imagens que atravessam diversas vidas e nos convidam a pensar e perceber as cosmologias de cada povo. Nas duas animações algo se repete: há uma transfiguração do humano ao animal e do um animal ao humano, bem como figuras humanas misturadas com animais. Dentre as imagens ofertadas, em especial na animação “Mâtãnãg, A Encantada”, existem dois momentos nos quais essa transformação acontece de maneira muito interessante: rastros de animais que se transformam, de uma mão-pelada, de uma onça e por fim em uma pegada humana e em outro momento a personagem principal se transforma em uma ave e depois volta a ser humana. Estas imagens nos convidam a pensar num ponto de vista outro para pensar a evolução e as relações de parentesco dos humanos com os demais organismos viventes. Diversos povos indígenas possuem um modo animista de estar no mundo, povos que percebem agência e vida em atributos que não são vistos como vivos para o pensamento ocidental (Ingold, 2012). Em suas narrativas, como nessas duas animações, seres animais são ancestrais e os humanos que se transformam em animais que compartilham esta ancestralidade.

Nesta comunicação trazemos relações de aproximação entre este pensamento animista com conceito de evolução do livro “A origem das espécies” de Charles Darwin, que a ideia de “ribeira e emaranhados” que remonta às relações de como a vida é uma trama que frui e gera novas formas de vida em transformação (Darwin, 1859). Essa ideia talvez possa indicar uma conexão entre conhecimentos sobre evolução e pensamento animista: olhar atentos e muito minuciosos a esses emaranhados de vida e ancestralidades em comum e alianças com outros. Perspectivas estas que reconhecem que todos os seres viventes são igualmente evoluídos. Como as imagens de transformação humano-animal-humano nos instigam a pensar? Ao sermos atravessados por essas narrativas, somos convidados a observar e perceber os seres, como parentes. Por esta noção de ancestralidade a ideia de que a espécie humana é superior e “mais evoluída” colocada em questão e os modos indígenas e científicos de pensar a vida se aliam para pensar a vida em sua dimensão plural, deslocando a centralidade humana. Esse olhar que move e altera as percepções de parentesco entre as espécies, no geral já é um desafio dentro do ensino de evolução. Então entender essas diferenças de pontos de vista, faz



com que essas animações tenham potência de incursões desses conhecimentos, trazendo imagens que fazem o pensamento borbulhar com esses saberes.

### **Conclusões:**

O desafio de pensar o ensino de evolução no ensino de ciências em diálogo com as cosmologias indígenas, com as imagens e com os sons das animações é o que move esta pesquisa de mestrado. Como os processos de transformações entre humanos e animais que atravessam narrativas de povos indígenas podem nos oferecer compreensões outras sobre vida e ancestralidade compartilhada? Como os conhecimentos sobre as tramas (Ingold, 2012) que se emaranham nas relações entre os seres vivos podem contribuir para uma educação intercultural com novos envolvimento para um currículo de ciências mais rizomático? Buscaremos trazer esses outros pontos de vista que fortalecem os vínculos desses saberes vivos, de maneira atenta para as diferenças e aproximações, buscando, nos terrenos do educar, meios mais férteis que animam o currículo escolar em diálogo com os conhecimento de povos indígenas.

### **Referências:**

AMORIM, Antonio Carlos. Currículos em redes e devir. (Artigo). In: Coletiva - Educação e Diferenças e... nº 2. Publicado em 22 de ago. de 2018. Disponível em <https://www.coletiva.org/educacao-e-diferencas-en2>. ISSN 2179-1287.

Brasil. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Lei n. 11.645/2008, de 10 de março de 2008. Altera a lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 mar. 2008.

PAJÉ FILMES. Mâtãñãg, A Encantada (2019) - legenda em português. Publicado em 29 jun. 2021. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=2vokByaIYWw> Acesso em: 10 jul. 2025.

ALVES, Patrícia Dias. TUDO VERDIM, uma constelação de memórias inventadas (2013). Publicado em 20 de jun. 2016. Disponível em: <https://vimeo.com/171511301> Acesso em: 10 jul. 2025.

VIII Colóquio Internacional  
A Educação pelas Imagens e suas Geografias  
10º Encontro com Imagens e Filosofia  
São João del-Rei, 2025

PENSAR COM AS IMAGENS -  
MODOS OUTROS DE CRIAR E HABITAR MUNDOS

INGOLD, Tim. Trazendo as coisas de volta à vida: emaranhados criativos num mundo de materiais. Horizontes antropológicos, v. 18, p. 25-44, 2012.

DARWIN, Charles. A origem das espécies.[1859]. Trad. Daniel Moreira Miranda. São Paulo: Edipro, 2018.